REDATORES:
Mario Altenfelder Silva
Mathias Roxo Nobre
Paulo Villela de Andrade
Gil Spilborghs

COLLABORADORES DIVERSOS

Redator-Chefe: Luís Baptista

ANO 1 | Periódico literario, humoristico e noticiozo | Faculdade de Medicina de São Paulo, 8 de Agosto de 1930 | Redação: Rua Brig. Tobias, 45 | N.º 4

Raras vezes um periodo de férias rezerva para os estudantes uma surpreza tão profundamente doloroza como a de ha pouco: a morte do mestre querido e notavel que foi Oliveira Fausto.

Não podia, com efeito, ser maior a consternação que se alastrou por toda a cidade e para lonje déla desde o momento em que o golpe tremendo ganhou fóros de verdade.

E se, em toda a classe medica e no circulo enorme de relações do morto ilustre, a noticia encontrou éco em meio da dôr a mais intensa e mais sincera, não menos sincero e intenso foi o sentimento de pezar que se implantou no coração dos estudantes de medicina de S. Paulo.

E' que dezaparecia, além do homem de fino caráter e de esmerado talento, além do cirurjião eximio, do cientista, do literato, dezaparecia tambem o professor exemplar que, mais do que mestre culto dedicado, foi sempre um verdadeiro amigo dos seus alunos.

E era esta afeição, este grande carinho que votava á mocidade, que, principalmente, fazia querido dos seus dicipulos, para os quaes tinha sempre nos labios um sorrizo, aliado á palavra autorizada dos seus ensinamentos.

Outro carateristico muito seu era aquela constante jovialidade de genio, que sempre lhe vestia de graça de espirito tudo que dizia.

Era um dos mais estimados professores da nossa Faculdade, na qual exercia, quando morte levou, a honroza investidura de catedrático de Patolojia Cirurjica.

Foi a 3 de Junho passado, na Santa Caza de Mizericordia, a sua ultima lição aos academicos do quarto ano medico: iniciava, então, estudo das afecções cirurjicas do pescoço, e quem o viu, bem disposto e alegre, entremeando, como sempre, a dissertação de anedótas fatos ilustrativos, nem de lonje poude suspeitar que era aquela ultima vez que ele se dirijia aos seus alunos.

Assim era, comtudo, a 29 do mesmo mez, ás 8,30 horas da manhã, o dezenlace fatal de um acesso de anjina de peito veiu roubar a S. Paulo uma de suas figuras mais preeminentes.

Para dar uma ideia de quem foi Oliveira Fausto, vamos relembrar os principais dados de sua vida.

— Nascido na cidade do Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1866, fez o seu preparo secundario no antigo colejio D. Pedro II, onde se revelou desde logo grande apaixonado dos estudos, e matriculou-se depois na Faculdade de Medicina, que cursou com grande brilhantismo, doutorando-se 17 de Abril de 1891.

Defendeu a theze "Da evolução ontogenica do embrião humano em suas relações com a filojeneze", que foi aprovada com distinção.

Depois de formado, fez uma viajem de estudos, seguindo, então, os seguintes cursos:

Clinicas cirurjicas dos hospitais de Pariz;

Curso particular de Ginecolojia, do Dr. Auvard — Pariz;

Curso especial de Obstetricia, do prof. Budin, na Charité;

Clinica cirurjica do prof. Billroth. Schauta, em Vienna;

Curso particular de operações e de cirurjia abdominal, do prof. Emmerich Ullmann — Vienna;

Curso particular de Propedeutica cirurjica, do prof. Eilsilsberg, então 1.º assistente do prof. Billroth — Vienna;

Curso particular de Ginecolojia, do prof. Westmen;

Prof. Dr. Affonso Regulo de Oliveira Fausto

Curso de Cirurjia experimental, do prof. Tuffier — Pariz;

Curso de Anatomia topografica, em Clamart.

Como se vê, era á Cirurjia que principalmente se dedicára Oliveira Fausto, foi, como operador, um dos mais habeis mais ouzados do seu tempo, distinguindo-se sempre pelos felizes rezultados que colhia.

Ocupou grande numero de pozições de destaque, como: cirurjião do Hospital de Mizericordia de S. Paulo; cirurjião do Hospicio de Juquery; lente substituto da 7.ª Seção da Faculdade de Medicina e Cirurjia de S. Paulo; prezidente, por duas vezes, da Sociedade de Medicina e Cirurjia de S. Paulo; prezidente da Sociedade Medica Beneficente de S. Paulo; redator-secretario da "Revista Medica de S. Paulo"; cirurjião-chefe da 4.ª enfermaria de cirurjia de guerra, por ocazião da revolta militar de 5 de Julho de 1924, a convite do falecido Dr. Diogo de Faria; professor catedrático de Patolojia Cirurjica da Faculdade de Medicina de S. Paulo.

Labutador infatigavel nos campos da ciencia, foi pródigo de trabalhos de valor, com que enriqueceu literatura medica do seu tempo.

Eis a lista numeroza dos seus trabalhos publicados:

— Da evolução ontojenica do embrião humano em suas relações com a filojeneze — 1890 — Theze de doutoramento, aprovada com distinção.

— Um cazo de gangrena anjino-escleroza simetrica — 1896 — Revista Medica de S. Paulo.

— A propozito de uma talha hipogastrica. Revista Medica de S. Paulo. Agosto de 1898.

— Esplenectomia total e resecção da sauda do pancreas. Revista Medica de S. Paulo. 1898.

— Um cazo de esternopajia. Boletim da Sociedade de Medicina. 1898.

— Contribuição para a Historia da Cirurjia no Brazil. Fevereiro de 1900. Revista Medica de S. Paulo.

— Abcessos do figado (em que se acentúa a orijem amebiana desses abcessos, chamados tropicaes). Revista Medica de São Paulo. 1901.

— A raqui-cocainização (Primeiras raquianestezias praticadas em S. Paulo) Revista Medica de S. Paulo. 1901.

— "La rachi-cocainisation. Presse Médicale. 27 Juillet 1901. N.º 60."

— Calculos. Extração por uretrotomia externa. Revista Medica de S. Paulo. 1902.

— "Aeprçu sur la chirurgie brésilienne au XIX siècle". Revista Medica de S. Paulo. Março de 1902.

— Tratamento do tétano por injeções intraraquidianas de sôro antitetanico. Revista Medica de S. Paulo, em colaboração com o Dr. Victor Godinho (Primeiras observações publicadas na literatura medica, referentes a esse processo). 1902.

— "Traitement du tétanos par les injections intra-rachidiennes de sérum anti-tétanique. Presse Médicale 20. Septembre. 1902. Paris".

— "L'Hôpital de la Miséricorde à S. Paulo. Outubro de 1902.

— Esplenectomia total. Cura. Revista Medica de S. Paulo. 31 de Dezembro de 1903.

— Ferimentos penetrantes do abdomen, interessando o figado. Laparatomia. Cura. Revista Medica de S. Paulo. Setembro de 1903.

— Artigo sobre a Cirurjia nervoza no Brazil, publicado no III volume da obra de Chipault "État actuel de la Chirurgie nerveuse. Paris. 1903. Pjs. 800-816. Rueff, editeur"

— Laparatomias por ferimentos do abdomen. Revista Medica de S. Paulo.

— Das intervenções nos ferimentos penetrantes do abdomen. Questão medico-legal. Revista Medica de S. Paulo. 15 de Fevereiro de 1905 e Gazeta Juridica de S. Paulo. N.º 2. Junho de 1905. Ano XIII (em que se firmou, entre nós, a doutrina das intervenções precoces, nos ferimentos do ventre).

— Abcessos do figado. Punções negativas. Laparatomia. Cura.

— Do exercicio ilegal da medicina em S. Paulo. Gazeta Clinica de S. Paulo. Abril de 1918.

— Um cazo de epitelioma da face, curado pela eletro-coagulação. Anaes Paulista de 1917.

— Observação sobre um cazo de periezofajite cronica justa-diafragmática. Mal de engasgo. Operado pelo prof. Camargo.

Dentre estes trabalhos, devemos destacar os que se referem ao tratamento do tétano por injeções intra-raquidianas de sôro antitétanico, pois foi Oliveira Fausto quem teve primazia do seu emprego.

Na "Revista Brazileira de Medicina Farmácia", á paj. 179 do n.º 2, de Agosto de 1925 (Ano 1.º), lemos, em uma expozição feita pelo prof. F. Esposel, em seu nome e no do Dr. Alvaro Lobo, a propozito de "Um cazo de tétano" o seguinte:

A via raqueana empregada pela primeira vez pelo espirito adeantado e ouzado de Sicard, em 1908, é preferida por Andrews (The Lancet), Turner, Bruce, Grow, que lhes prociamam a vantajem. O relator, com o Dr. Lobo, empregaram as vias raqueana, subcutanea intravenoza."

Entretanto, na theze de doutoramento do Dr. Antonio Caio do Amaral, defendida junto á Faculdade de Medicina de S. Paulo, aprovada com distinção e intitulada "A punção sub-occipital" (Ensaio sobre tratamento do tétano pelas injeções sub-aracnoidéas altas, por via atloido-occipital, de serum antitetanico), lemos, á paj. 83, 30.ª linha:

"Em 1902, foi a via sub-aracnoidéa novamente utilizada para introdução de serum antitetanico; mas a tecnica então seguida era de todo diferente da imajinada por Sicard; introdução do serum na cavidade sub-aracnoidéa, na rejião lombar, não mais se fazia preceder da laminectomia.

Uma simples agulha de comprimento não menor de 5 centimetros e uma seringa de Pravaz bastariam para nos pôr em contáto com a cavidade sub-aracnoidéa. Este método foi uzado pela primeira vez pelo Dr. Oliveira Fausto, notavel cientista brazileiro, em ano de 1902." (A primeira observação sobre o assunto é encontrada na "Revista Medica de S. Paulo", de 15 de Maio de 1902, ano V, n.º 9).

Além dos trabalhos que citámos, publicou ainda Oliveira Fausto os seguintes:

— O prof. Oscar Bulhões. Necrolojia. Revista Medica de S. Paulo. 15 de Novembro de 1898. Ano I. N.º 10.

— Dircurso pronunciado na Sociedade de Medicina e Cirurjia de S. Paulo, por ocazião do falecimento do prof. Visconde de Saboya. Revista Medica de S. Paulo. Ano XII. N.º 8, de 30 de Abril de 1909.

— Relatorio aprezentado á Sociedade de Medicina e Cirurjia de S. Paulo, ao deixar a prezidencia da mesma Sociedade. Gazeta Clinica de S. Paulo. Novembro de 1917. Ano XV. N.º 11.

— Dr. Estellita Tapajós. Necrolojia. Revista Medica de S. Paulo. 15 de Novembro de 1902. Ano V. N.º 21.

— Conselheiro Nuno de Andrade. Noticia. Revista Medica de S. Paulo. 30 de Novembro de 1903. Ano VI. N.º 22.

— Emilio Duclaux. Necrolojia. Revista Medica de S. Paulo. 15 de Maio de 1904. Ano. VII. N.º 9.

— Jubileu Cientifico do Dr. Luiz Pereira Barreto. Discurso. Gazeta Clinica. Ano XIII. Nos. 19 e 20. Outubro de 1915.

— Dr. Arthur de Mendonça. Necrolojia. Gazeta de S. Paulo. Ano XIII. Nos. 21 e 22. Novembro de 1915.

— Congresso Medico. Gazeta Clinica. Ano XIV. N.º 12.

— A vitória dos aliados. Gazeta Clinica. Ano XVI. N.º 11. Novembro de 1918.

— Um Capitulo de Biolojia. Diario Papular de 10, 12, 16 e 17 de Setembro de 1895.

— Da Hereditariedade. Dario Popular de 10, 11, 20 de Abril de 1896 e de 23 de Maio de 1896.

— Recordações do passado e da tradição na Cirurjia Brazileira (Lição inaugural da cadeira de Patolojia Cirurjica, em 15 de Março de 1926).

Aí fica, em traços largos, a vida e a obra do morto insigne.

Os estudantes de Medicina de S. Paulo prestam-lhe, assim, uma homenajem sincera, de gratidão e respeito imorredouros.

Vendo-te em pranto

Choras... Oh! como és linda quando choras!
Vendo teus olhos humidos, brilhando,
vou cada vez, querida, mais amando
as lagrimas que vertes quando choras.

Pudesse eu contemplar-te, horas mais horas,
desfeita em pranto assim, fitar-te quando
pelo teu rosto as lagrimas rolando
morrem-te á boca em flôr, mais sedutoras!

E' extranho, mas assim tens outro encanto;
num sorriso és banal, mas tu, no pranto,
nas lagrimas, querida, tu facinas!

E que ventura louca se eu pudesse,
num beijo longo e ardente que te desse,
sorver-te á boca as lagrimas divinas!

FERNANDO DE OLIVEIRA BASTOS.

Amor sertanejo

Olhar impressionante e terrivel de féra
Que se esvai ondulozo, quente e penetrante!
Silenciozo, de mãi, tal o amôr afagante
Prostrador como a forte garra da pantéra!

E' sol embriagador duma humilde tapera
Esse vampiro olhar, licôr anesteziante,
Que o ultimo amôr faz vizonhar ao viandante
Estonteado á doçura duma Primavera.

Bem mais do coração que dos olhos nacido,
O lampejante olhar da mulher sertaneja,
Mesmo de pedra, abate o viajor esmaecido.

Emquanto a féra bruta, o homem que tanto almeja
Todo inteiro, devora-o, enternecido
Só o coração devora, o olhar da sertaneja!...

HERMES CASSIANO.

Descrença

Mentiste-me uma vez, minha querida,
e meu tormento começou então:
a minha alma ficou sempre ferida
e a descrença invadiu meu coração.

Hoje vens revelar-me, em confissão,
que foste falsa e estás arrependida,
e estranhas que demore o meu perdão
porque sabes que és tudo em minha vida.

Mas, ah! se inda me sobra indiferença,
se não reato com beijos, num momento,
do nosso amôr os laços que partiste,

é porque resta um pouco da descrença,
é porque tremo ao simples pensamento
de que mentes dizendo que mentiste.

FERNANDO DE OLIVEIRA BASTOS.

JATYRA

(CONTO SELVAJEM)

Na base da serra Tapirapecó se estende o lençól pardo das hordas do gentio Tapuya. Serpeia célere, um regato, por entre ramajens, como reptil que fóge ao calor, das queimadas... A juba branca do sol, refletida, fórma no cólo verde das folhas, o arco-iris da vida...

Yati, o indio da aldeia distante e inimiga, no bojo de uma arvore alta, procura distinguir, lá dentro, na choça, a figura da mulher ideal.

Jatyra! Jatyra!

Ela téce a rêde colorida que será seu leito nupcial, emquanto a velha mucama lhe narra historias de Sumés encantados...

Yati, ao vê-la assim, sente a alma vibrar.

Agil de afasta, apertando no peito a magua de não a possuir.

Dias inteiros bate-se o selvagem na luta do esquecimento!

Procura entre os seus, afogar no kauim, a violenta e barbara paixão.

Sempre altivo na guerra medonha, ele, esquecendo os feitos heroicos, entregava o arco vencido...

A atração pela virjem da cabilda inimiga o esmaga!

Yati perambula pelos montes, na sonolencia profunda dos deuzes pagãos... e aspira o halito redolente da verdura exuberante que sorri pelos labios da esperança, no imperio irresistivel da suprema tentação.

Rapido se agita em busca do sonho.

Jatyra, adornando-se no espelho das aguas, recorda as passajens dos contos de fadas.

O destemido filho das selvas chega silenciozo na doce contemplação daquele quadro que resumbra inocencia.

A moça vira-se e ele avança, murmurando baixinho:

— Quero sentir bem perto, a caricia dos teus bafejos divinos...

Tens o poder extraordinariamente fecundo de transmitir a sensação purificadora aos nervos lassos...

— Estranjeiro! O perigo te rodeia... — balbuciou a virjem assustada.

— ...Deixa-me beber no teu ragaço, a gota alvinitente da energia que salva.

Chega-me á boca sequioza os teus labios humidos e evita a minha agonia...

Eu quero viver!

Jatyra foje para a cabana, deixando na retina do escravo um sorrizo expressivo.

O grito de alarma rebôa sinistro, e, uma flexa partindo de um arco guerreiro, fére na perna o amante feliz.

.....

.. ..

Profundo contraste agora!

Dedos misteriozos vibram nas cordas da harpa do dezespero, o canto da morte.

Respira-se o incenso ritual na taba feroz.

A tribu inteira circunda a jarapé ardente, de onde escapam linguas de fumo que se vão perder lá em cima, nos olhos esquivos das estrelas...

.. e o batúque sonoro ecôa na mata, a sanha satanica do instinto animal. A lúa, devassando o tabique das nuvens, projéta na relva abatida, um bailado tétrico de sombras...

* * *

De súbito, estanca-se o movimento na roda, e ouve-se ainda, lá longe, no cêrro, a voz que partira do seio da tribu, que sanguinaria escaldava-se na taça do odio.

O corpo bronzeo do prizioneiro valente, colado á aspereza de um tronco, arfante, córta-se nas algemas de embira que o indio improviza.

Começa o dialogo.

O chefe arrogante e sizúdo o interroga:

— De onde és?

— Sou filho das terras opulentas do norte, cujas franjas roçam sofregas as aguas do Oyapock, de lá, onde os guerreiros na furia louca se batem com o tacape da honra, e as donzelas, ajeis e fortes se adornam garbozas com a precioza ayucara...

Sou altivo, bem vês, os meus olhos não choram...

Sou guerreiro que vê na morte motivos de festa e que adora tua filha, a sereia do bosque, que canta ao toré o hino do amor...

Meu nome é Yati.

O morubixaba atordôa-se e o Pagé estremece, ouvindo a confissão que esvôaça no ar.

— Que o ivarapema tu sofras, homem insolente, na dura expiação do teu crime — rosnaram de uma vez os maiorais.

— O licôr da morte!

— O licôr da morte! — bradam as mulheres num despeito impudíco, emquanto os outros selvajens misturam olhares de espanto!

— O licôr!

— O licôr!

E Jatyra que lh'o dê!

E Jatyra que lh'o dê!..

Duplo sacrificio...

Os barbaros aumentam o circulo, e, eis que a bela Jatyra, flebil, córta e vibra o ar, no delirio da dança e na febre do canto...

.....

.....

— Onde está o néctar violento?

— Trago-o aqui dentro do peito... e abraçando o o prizioneiro, deu-lhe na boca, o veneno de um beijo...

Paulo Villela de Andrade.

TRISTEZA

Versos de Gil Spilberghs

Eu alongo indefinidamente o meu olhar
na noite clara.
Um silencio de tristeza
difundiu-se mansamente em tudo;
e até o vento que não para,
como que anda a acariciar as folhas
com dedos de veludo.

E' linda a noite toda branca, vestida de luar...
Lembra assim, uma noiva que se vae cazar,
e é bella como a sombra morrente, irradia,
da mulher que certo dia
pouzou de leve em minha vida
e foi se embóra para nunca mais voltar.

E eu fico ensimesmado, esquecido da vida,
olhando a terra assim toda embranquecida
com os meus olhos de cançado e de triste.

Porque dentro da vida nada mais existe,
para quem dela nada mais espera.

São Paulo, 29 - 7 - 930.

ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO

Transcorreu-se no dia 5 de Julho p. p. o 10.° aniversario da morte de Arnaldo Vieira de Carvalho, eminente fundador da nossa Faculdade, cuja personalidade o "bisturi" relembra com estas palavras do insigne mestre prof. Ovidio Pires de Campos:

Ao comemorar-se o 10.° aniversario do passamento de Arnaldo Vieira de Carvalho, pedem-me os moços do "bisturi" lhes reviva a individualidade do grande mestre, ligada, indissoluvelmente, á fundação da nossa Faculdade. E' um gesto — o de relembrar-lhe a vida e recordar-lhe os exemplos — que muito os recomenda e os eleva, a esses moços, que não tiveram a ventura de o conhecer e de receber-lhe os ensinamentos. Ademais disso, é mistér considerar-se que não está muito nos nossos costumes o cultuar a memoria dos que se foram.

Em regra, quando vivos, e poderozos, aos nossos pró-homens se dispensam todas as honras e ainda maiores reverencias.

Mortos que sejam, tudo se cifra ás primeiras e imediatas exteriorizações de apreço pela sua obra. Depois. o pezado véu do esquecimento a envolver-lhe o nome para todo o sempre. E o velho adajio, de que os mortos se vão depressa, a confirmar-se ininterruptamente...

Com Arnaldo Vieira de Carvalho, entretanto, é forçoso confessar-se uma exceção a essa feia regra, e esta propria memoração, a que se entregam os alunos da Faculdade, é disso indiscutivel prova. Aliás, desde o seu trespasse, ocorrido ha precizamente uma década, que se lhe vem prestando, com mais ou menos intensidade e fervôr, o culto do respeito e da amizade, que se lhe vem rendendo o preito de justiça e gratidão pelo muito que, em vida, soube idealizar e melhor realizar. Todos os anos, de fato, por este tempo, o coração dos que o amaram em vida, sobre confranjer-se com a lembrança da sua separação, e a dôr da sua perda, reconforta-se com os testemunhos de veneração que se dedicam á sua memoria.

A' volta do seu tumulo, congregam-se os amigos, e vozes elo-

quentes e sinceras lhe vão dizer que o não olvidaram, que o seu nome, e a sua vida, e os seus feitos, o tempo os não esponjou, mas, ao contrario, os reavivou e os sobredoirou...

A sua forte personalidade, que oferece, como poucas, aspectos dignos de serem focalizados e realçados ,tem constituido, assim, objéto de exaustivos estudos e notaveis apreciações por parte dos seus biografos; em sua quazi totalidade das mais ilustres e conspicuos. Daí, o não ser tarefa facil a que se antolha a quem quer que se aventure a retratá-lo, ainda mesmo que o faça em lijeiro escorço. Seja como fôr, por menos fiel que lhe sáia o retrato e por mais desbotadas as tintas com que se possa resaltar-lhe os meritos, o só fato de se lhe trazer sempre viva a lembrança do nome e dos exemplos, já é bastante para que, até certo ponto, nos sintamos consolados com o seu desaparecimento...

E é bem esse o cazo de agora. Os que, atravéz destas linhas, lhe querem homenajear a memoria, não o tiveram como mestre; não lhe sentiram, de perto, as excelsas qualidades e as grandes virtudes; não lhe prezenciaram os largos gestos e os nobres atos, não lhe sofreram a imantação da atraente individualidade... Chegou-lhes, é certo, aos ouvidos, a noticia do que ele fez; o éco das bôas ações que praticou, o rumôr do relevante papel que lhe coube, na sua época, como medico e como cidadão.

E isto é muito, porque é a melhor e a mais irretorquivel afirmação do seu valor, da grandeza e perenidade da sua obra. E' a justiça dos que o sucederam, é o reconhecimento dos que lhe sobreviveram, é a verdade que se não apaga.

E isto conforta sobremaneira, porque é o fortalecimento desse espirito de tradição, que integrou, definitivamente, o seu nome ao mais grandiozo trabalho da sua existencia, a Faculdade de Medicina. Esta, é o maior e o mais alevantado padrão de gloria da sua vida, que, nela, se extravazou e se transfundiu...

Arnaldo, cirurjião; Arnaldo, hijienista; Arnaldo, sociologo; Arnaldo, administrador; Arnaldo, pecuarista e economista... a todos sobreleva e sobrexcede Arnaldo, organizador do ensino medico em São Paulo.

Aos que contemplam, hoje, bem estratificada, a Faculdade de Medicina, não lhes passa pela mente o quê de esforços, de canseiras, de preocupações, de vijilias, lhe custou a empreza que tomou a hombros.

A tudo, venceu galhardamente, opondo, aos mais sérios obices que se lhe antepunham á ação, a sua inquebrantavel enerjia e o seu elevado espirito de justiça.

Tendo recebido do governo a missão de instalar, entre nós, o ensino oficial da medicina, justamente quando a mais terrivel das crizes assoberbava e avassalava o ensino superior no Brazil, dela se dezobrigou como se habituára a dezobrigar-se de tudo quanto se lhe cometia, subordinando a sua atuação ao mais acendrado dos patriotismos e á mais vigoroza honestidade no preceder. Para prová-lo, ai está, para quem quer que a dezeje folhear, a cronica da nossa Faculdade.

Outro, que o não igualasse na fortaleza do pulso e o não emparelhasse na serenidade do animo, é quazi certo que não proseguiria no tentame, passando de mão o encargo.

A vitoria, que ele conquistou palmo a palmo, ei-la em toda a sua florecencia e frutificação, na Faculdade, que todos bemqueremos, veneramos e honramos...

Quem constrói a "Caza do Estudante", constrói seu proprio lar.

E' precizo que cada um e que todos trabalhem pela comunidade.

Secção de Rotogravura

VIDA ACADEMICA

1.º ANO

2.º ANO

3.º ANO

4.º ANO

5.º ANO

FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

6.º ANO

GRAPHICA PAULISTA-EDITORA
João Benvegna
R. Gloria 42 - Tel. 23417 — S. Paulo

1.º ANO

Secção de Rotogravura

VIDA ACADEMICA

3.º ANO

5.º ANO

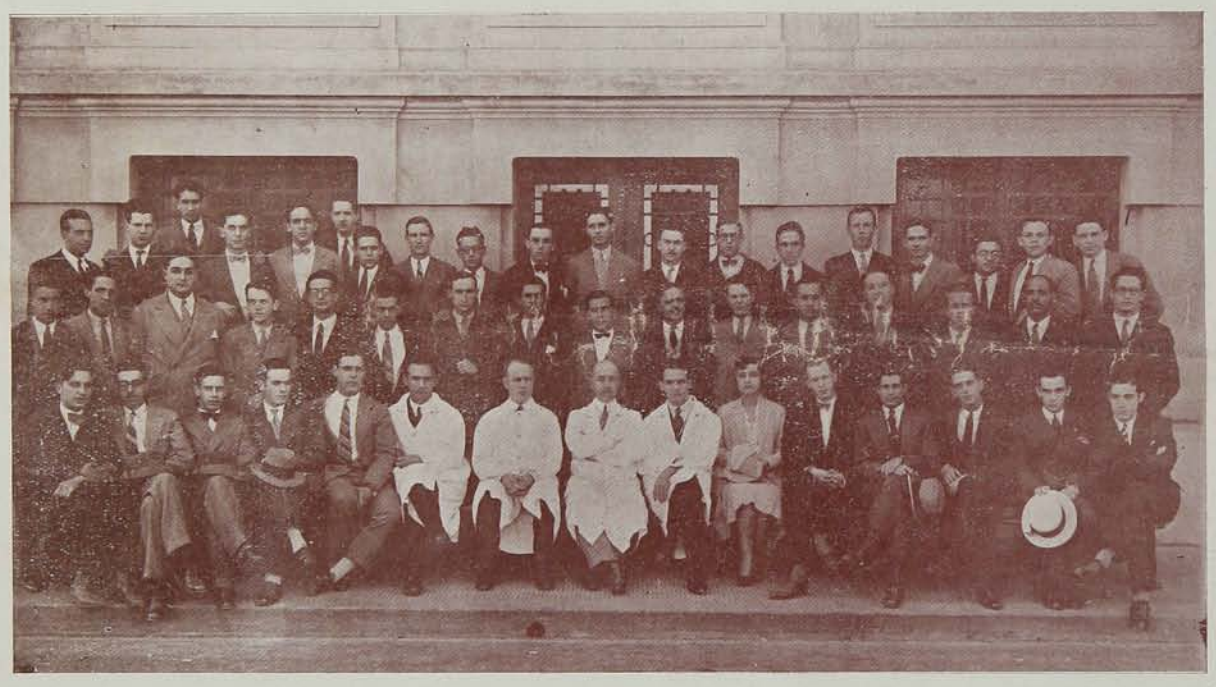
FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

GRAPHICA PAULISTA-EDITORA
João Bertivegna
R. Gloria 42 - Tel. 5417 — S. Paulo

ção de Rotogravura

VIDA ACADEMICA

2.º ANO



4.º ANO

CULDADE DE MEDICINA

DE

SÃO PAULO

6.º ANO

GRAPHICA PAULISTA-EDITORA
João Bentivegna
R. Gloria 42 - Tel. 3417 — S. Paulo

Associação Universitaria e Cáza de Estudante

Luís Baptista.

Surpreendeu-me a leitura n'"O 11 de Agosto", de um artigo sob o titulo — "Associação Universitaria e Caza do Estudante", onde encontrei entre outras as seguintes afirmações:

"Como se vê — (o articulista se refere aos estatuos vijentes da "Caza dos Estudantes", que acabou de citar), não há uma palavra siquer acerca de propaganda da Universidade, que não póde ser relegada, pois, importando numa reforma social, não há de ser um capricho duma elíte."

"E' **precizo que** todos **saibam avaliar o seu mérito.** Pedro Lessa nos reláta no seu livro "Discursos e Conferencias", embóra dezejássem os republicanos ardentemente a Federação, não tinham em grande numero **siquer noção** dela... O mesmo acontece com muitos que aspiram o advento da Universidade"

E mais adeante conclue:

"Portanto, trabalhêmos, porque se alarguem as finalidades da nova instituição, tirando-lhe esta estreiteza de associação beneficente e literaria."

Lendo e cojitando, não sei a razão de ser do seu artigo!

Não sei se inspirado num espirito de contradição, se na ignorancia completa do que seja universidade ou se, em mais completa dezatenção no que lê. Dezatenção ou falta de compreensão.

Não querendo me referir aos pontos incompreensiveis do seu artigo, passo, todavia a analizar as hipotezes que aduzí.

Primeira — espirito de contradição do articulista: esta hipoteze afasto em face de suas justificações (creio-as sinceras!).

Segunda — ignorancia do que seja universidade — igualmente de bom grado afastaria, porque não posso crêr que uma pessôa que se proponha a escrever sobre um assunto o ignore, mas, como cita Pedro Lessa, no sentido em que os propagandistas da Republica Federativa, não tinham siquer ideia do que ela fôsse, aplicando a citação ao cazo dos elaboradores dos estatutos da Caza do Estudante, sou obrigado a me deter nesta hipoteze.

Com efeito, o que entende o nosso articulista por universidade, para fazer tal afirmação?

Um predio grande tendo na fachada **u-ni-ver-si-da-de** em letras garrafais? Si assim a quer, já existe pela reforma João Luiz Alves (16.782-A, de 13-1-25). Só faltando escrever o distico...

Evidentemente Caza do Estudante não é universidade. Mas não será um grande passo dado para a sua realização?

Que entende por uma associação que se distina "promover a aproximação intelectual e social entre alunos, ex-alunos e professores das varias escolas superiores de São Paulo", sinão uma associação que prepara o espirito universitario?

Que pensa de uma associação que para a realização desses fins trata da organização do **Club Universitario** e Dormitorios?

Como não há palavra siquer sobre propaganda universitaria?

Não quero me alongar mais; já fiz o que não devia e concluindo, não passo a analizar a 3.ª hipoteze formulada — a dezatenção completa e perfeita para aquilo que lê — e pergunto onde viu a "estreiteza de associação beneficente e literaria"?

Como não ha palavra siquer que não querem vêr...

"A embriaguez e a responsabilidade Criminal"

FRANCISCO DE BARROS PINHEIRO
(Da Faculdade de Direito de S. Paulo)

Ha muitos anos, vem sendo discutido com entuziasmo o problema da responsabilidade criminal dos alcoolizados. Têm sido variadissimas, por isso mesmo, as soluções, na teoria e na pratica, quazi se podendo afirmar que, a propozito do assunto, dificilmente se deparam dois escritores, ou dois codigos, em acordo completo.

O alcool é um composto organico, não azotado, caraterizado especialmente pela propriedade de formar com os acidos combinações que tomam o nome de eteres. Para ser bem compreendido este assunto é precizo que se principie descrevendo e explicando os fenomenos, que caraterizam a intoxicação alcoolica.

Neste ramo do saber, aproveitaremos as lições dos medicos, fiziolojistas e psiquiatras. "O alcoolismo é agudo ou cronico, segundo os acidentes morbidos (fizicos ou psiquicos), determinados pela injestão do toxico, oferecem evolução rapida ou lenta.

O alcoolismo agudo póde ser rezultado de exajero da libação por parte de um individuo normal e teremos a embriaguez fiziolojica; ou o efeito da injestão do alcool, mesmo em doze minima, por parte de um nevropata e teremos a embriaguez patolojica.

O alcoolismo cronico é o rezultado de reiteradas libações, copiozas ou discretas. Para que se estabeleça é suficiente que cada dóze de alcool, grande ou pequena, seja injerida antes de esgotados os efeitos da precedente (Kroepelin).

A intoxicação cronica oferece na sua marcha epizodios agudos e reveste aspectos psiquiatricos diversos: — a dejenerescencia, os delirios sistematizados ou paranoides, o delirio alucinatorio, a pseudo-paralizia geral e o "delirium tremens"

De todos os ajentes embriagantes é o alcool quele que tem preponderancia na etiolojia das doenças sociais. A sua influencia na abolição da conciencia e do senso moral é conhecida de muito alta antiguidade, desde a embriaguez historica de Noé, que se apresentou nú em sua tenda, sem se aperceber da vergonhoza situação deante de seus filhos. O alcool "injerido com moderação inflúe beneficamente sobre o fizico e o moral do homem; absorvido em quantidade elevada exercita pernicioza influencia e enebria; bebido em proporção exajerada, apaga o anjo e deixa subzistir unicamente a besta, não sem a corremper, exerce em toda a sua linha a sua ação embrutecedora". Diz o nosso ilustre professor de Medicina Publica, Dr. Alcantara Machado, em sua brilhante téze "A embriaguez e a responsabilidade criminal"

Os sintomas da embriaguez têm sido divididos em tres periodos por Hofbauer, seguido na Alemanha por Casper e na França por Legrand du Saulle.

Tres periodos distintos que um proloquio napolitano concretiza nos seguintes termos: "Os primeiros calices dão sangue de cordeiro, que abranda; os seguintes dão sangue de tigre, que enfurece e os ultimos dão sangue de porco, que faz rolar na lama.'

O primeiro periodo foi denominado jocundo, de exaltação simples; o segundo de perturbação, periodo do crime e o terceiro de côma.

1.º Periodo — Embriaguez alegre — As faculdades da intelijencia e as forças fizicas se exaltam lijeiramente, sentimento de bem estar, rapidez de pensamento, escolha feliz de expressão, amabilidade excessiva, palavras indiscretas e irrefletidas, conciencia perfeita.

2.º Periodo — Embriaguez furioza — A vivacidade da imajinação diminue, depois extingue-se, a voz eleva-se progressivamente e vem em sguida a turbulncia, a face torna-se rubra e depois empalidece, turjem as veias do pescoço, a respiração torna-se aucioza, estabelece-se uma cefalalgia conjestiva, os sentidos primeiramente enfraquecidos, embotam-se depois, os movimento são incertos, a pronuncia embaraçada, tremem os membros inferiores, aumenta sensivelmente a dezassociação das ideias, a vontade se paraliza, aumenta a peixão, por qualquer couza; o embriagado se irrita, e póde ser pretexto para praticar atos que redundem em crimes. E' este o periodo em que o homem póde ser comparado a uma besta, um irracional; é tão perigozo para si como para a sociedade.

3.º Periodo — Embriaguez comatoza, letarjica — Sono profundo, acompanhado de extertor respiratorio. O individuo neste estado é incapaz de praticar o bem ou mal, incapaz, portanto, de praticar crimes; sofre, entretanto, as consequencias lamentaveis do alcool.

As cauzas da embriaguez, segundo Normann Kerr, são duas: predisponentes e excitantes. Cauzas predisponentes: sexo, edade, temperamento, raça, herança, educação, clima.

Cauzas excitantes — As fórmas multiplas de choque nervozo: a histeria, a puberdade e as prescripções medicas, em que empregam o alcool.

Notai bem, diz o eminente professor da nossa tradicional Faculdade de Direito, o Dr. Alcantara Machado: "A sintomatolojia da embriaguez não é invariavel; é absurdo dizer que as suas manifestações são sempre identicas e uniformes; demais cumpre não esquecer que os fenomenos de um periodo, ás vezes, se entrelaçam com os do outro que é dificil separa-los." A reação dos varios organismos humanos perante o alcool não é a mesma, como não o é perante outros toxicos semelhantes. Em seguida, analizemos qual a natureza intima desses fenomenos, qual a sua verdadeira explicação.

Pierracine, descrevendo a ação do alcool dizia que ela é dupla: excitante e paralizante.

A verdade, dizem os mais notaveis cientistas, parece estar com os que só divulgam a ação paralizante do alcool, não passando a excitação manifesta de uma ilusão, de um fenomeno enganador.

Atribue-se, diz Schmiedeberg, a excitação ás sensações agradaveis que o alcool desperta, provoca; realmente, os sintomas que são considerados como consequencia da exaltação das funções psiquicas e organicas só pódem ser atribuidos á paralizia de certas porções do encephalo."

O alcool paraliza os centros do juizo e da reflexão, diz o Dr. Oesiré Vernhaegue, e recorda com Schmiedeberg que o alcool faz o soldado mais corajozo, porque o torna menos preocupado com os perigs e menos refletido e dá mais entuziasmo e liberdade ao orador, porque o faz menos impressionado deante do publico (De alcoolisation, 1900, pajs. 54-59).

O alcoolismo cronico, que consiste em uma intoxicação demorada pelo alcool, é natural que as faculdades mentais sejam gradativamente perturbadas, até completa perturbação.

O Dr. Legrain, que estudou demoradamente a ação do alcool, escreve em seu notavel livro intitulado "Elements du Medicine Mentals", paj. 249: "Narcotizando e paralizando o cerebro, o alcool nos ilude acerca de sua ação. Enfraquece a vontade, o sentimento, a razão, seja de uma fórma agúda, na embriaguez, seja por maneira cronica, no alcoolismo cronico.

(continuúa)

PIMENTAS

Dispõe-se de grande estóque de MALAGUETAS. Tratar com Morais (Carlos Vieira).

Poleiro d'"o bisturí"

JOSE' VIZZONI

Aqui, em nossa bôa Faculdade
Alunos ha de todos os tamanhos;
Na altura, no diametro, na idade,
E de espiritos cultos ou tacanhos.

Tambem não se terá dificuldade
Quer entre amigos, quer entre os estranhos,
De algum achar-se com obezidade:
Obezos ha de todos os tamanhos.

O Vizzoni, por isso, com sua massa,
Ao poleiro chegou d'"o bisturí"
E si o quebrar, tambem do chão não passa

Já vi muito vendeiro barrigúdo,
Porém, que eu ainda nunca vi
Foi estudante assim tão pançudo.

MAG NETO.

CONTRASTES

Não gosto de pregar pêta
E nem de fazer intriga,
Mas eu sei que o "Barbuleta"
Anda de olho co'a "Lombriga".

DR. MILWART

Na vez passada eu dizia,
Lendo Gautier com criterio:
Precipitou. E' ! (Ironia !
Jazz Band num cemiterio)...

Assim vae quebrando 1.ª, 2.ª 3.ª.... etc....

PIADAS E CRITICAS

— Qual é a cauza das noites insomnes do Athos?

— E' que ele está pensando dia e noite na Invenção dum novo remedio contra insonia!

* * *

O Aramis, nestes dias, achegou-se ao dr. Dreyfus (a tradução deste nome do alemão é "tripê") e lhe disse num acesso de ironia, classificavel dentre as satirolepsias:

"Doutor, o sr. é tão celebre por cauza de sua sabedoria, — diga-me um pensamento muito profundo."

E o "tripézinho", sempre sarcastico:

"Oceano"

MODELO

Aluga-se modelo, bem contornado e perfeito acabamento. Tratar com Pura-inveja, vulgo Puráira
Elegancia — Conforto

Dicionario do bisturí

Segundo os seus mais assiduos leitores

Academico — Futuro chefe de familia e pae da patria, que encontra nos livros, que deixa de comprar, rázão forte para um umento de mezad. Sinonimo de Azael Simões. (Janjão).

Anatomia — Nome de diferentes operas sendo a de Testut mais conhecida e a mis cantada por um choro academico dinte de um auditorio seléto de cadáveres. Os dirijentes da orchestra, os professores, são os que vendem, quazi sempre, os bilhetes de entrada. (Scavone).

Automovel — Veiculo estranjeiro, em diferentes modelos de uma afeção súbita, conhecida por atropêlo. Meio facil e comodo de catalogar os individuos. Os homens sem automovel são os desclassificados e o unico negocio em que a marca do carro não entra em conta é a **autoterapia.** (Mario Altenfelder).

Bacílo — O menor dos animaes e aquele que faz do homem o mais ouzado dos conceitos... o de hospedaria. (Dr. Penquinhas).

Beneficente — Metodo por excellencia, segundo o Sr. Redator Chefe, de combater a prontidão na escola. Etimolojicamente o termo rezume uma fraze do Teretetê: "Bem fiz eu que nací gente!" (Arnaldo).

Bisturí — Serra de gumes microscopicos. Instrumento em que o Cirurjião depozita muitas esperanças e o doente, si puder, varias pelêgas de 500 fachos. Fóra disso, é jornal de gente de pezo. (Baptista).

"Cabaret" — Restaurante na Faculdade; muzeu de dizeres animadores para os nossos esportistas e ring nos momentos inesperados. (Galluci).

Coração — Bomba aspirante-premente, productora de sopros ás vezes. O suspiro é o sinal patenomonico da paixonite descompassada e o unico sopro cardiaco perceptivel á distancia. (Paulo Toledo).

REMO

Parabens á Faculdade !

Com a saída dos tres remadores que se formaram no ano passado, julgamos que a nossa guarnição nunca mais conseguiria rezultado satisfatorio porque os trez rapazes eram esplendidos manejadores de remo e não viamos na Escola outros capazes de os substituir.

Mas, felizmente, nos enganamos e estrondozamente.

Um dos nossos colegas em cujas veias corre sangue vigorozo, vendo o triste estado em que iamos ficando reajiu enerjicamente e sabendo que nada podia fazer para melhorar essa situação angustioza, pois nunca fôra remador, pediu sua inscripção num dos clubes da cidade e se atirou decididamente aos treinos. E agora eis o rezultado: é o campeão da Escola! Bravos! Se meia duzia tivesse essa atitude, bem diversa seria nossa condição perante as classes esportivas de São Paulo. O nosso ilustre colega mereceu dos seus companheiros de clube o apelido de — O nauta. Nada é mais agradavel para nós que vêr no Tietê passar veloz cortando as ondas o Shiff do grande e valorozo atleta.

PROPAGANDA ORIJINAL

Faz-se propaganda de estetoscopias por maneira orijinal. Procurar Mlle. Ponce — Preços modicos.

Entuziasmado com a atitude patriotica do colega Witacker, o prezidente do Centro, sr. Mario Altenfelder, foi entrevistá-lo e saber o que havia de veridico.

Um taquigrafo que no momento passava pelo local da palestra, ouviu-a e escreveu-a. Eei-la:

Wit. — Benvindo sejas, ó grande amigo !

— Obrigado. Contaram-se que vaes organizar uma guarnição para defender as côres da Faculdade.

Wit. — Sim, eis que as massas já desvendaram os nossos horrendos misterios. Havemos de salvar do vil desprezo a flamula que nos deixa transbordantes de vaidade tal como o pavão estupido.

M — Felicito-te. E's sózinho ?

Wit. — O', não. O Corcel Pepino partilha o sacrificio. Contamos além dele com o auxilio do Corruira altivo e do melifluo Rouxinol. Quando o barco eburneo sulca a placidez das aguas é de vêr-se como se enchem os olhos dos mesquinhos mortaes de gotas amargas de atroz inveja. Os deuzes do Olimpo arcaico nunca conseguiram maravilha tal !

M — Mas é verdade que outro dia esqueceste a camiza ?

Wit. — O' isso é uma tentativa da réles classe que pretende invadir os meus dominios de gloria ofuscando o excelso brilhar da minha fama nunca egualada. O que aconteceu foi que, estando preocupado com a luta tenaz que dezenvolvia contra as tenebrozas ondas que se opunham ao meu vogar esqueceme de vestir os farrapos mizeros que o vulgo inconciente chama camiza, para cobrir os gloriozos pêlos que enfeitam meu peito largo. Mas eu, Ciencia, o Grande, Sabio Atléta, Rei das Oondas e Celebre Nauta não ligo importancia a tais falas. Convido-te a ir comnosco tripulando a audaz frotilha.

M — Não, obrigado. Até logo. Felicito-te mais uma vez. Transmita aos teus companheiros meus parabens.

Wit. — O Poderozo Creador do Imenso Universo te recompense. Adeus. (Voltando-se para o Pepino). O' estranho Corcel, partamos para a Atletica, onde, zombando da furia das aguas remaremos a bom remar !

— Corcel — Temo o bater das vagas sobre o meu veloz barco.

Wit. — Nada temas. Sou o Grande Nauta e o Rei das Ondas.

Corcel — Chamemos o velho Rouxinol e a linda Corruira e mandemos fazer dois poleiros para nossa guarnição.

Wit. — Sim, sim. O' Rouxinol, ó Corruira, ? Vinde. Vae partir a flotilha.

Corruira e Rouxinol — Não podemos agora, pois estamos ouvindo deliciozas historias do Lingua e do Pirolão, falando "bem" da vida alheia.

Pepino — Que será da audaz frota sem vós ?

Wit.—As multidões nos esperam com ruidozos aplauzos. Vinde, vinde.

Corruira e Rouxinol — Então partamos.

Uit — Correi, correi céleres quais coriscos.

E partiram.

Num Curso de Propedeutica

Um aluno, bonitinho, e que fala muito pouco... Volta-se ao professor e pergunta-lhe se o estetoscopio — sua nova aquizição e que provocara pateticas exclamações — era necessario que fosse sempre embrulhado no mesmo papel que viera da loja ou se estes poderia ser substituido.

Quem será?.....

DANÊLE.

DISCURSOS

Fazem-se mediante contratos. Tratar com o sr. Schultz. 3.º ano Nesta Faculdade.

"HOMO SAPIENS"...

Reunia-se Congresso Antropolojico
Com o fim elevado e muito lojico
De combater de Darwin a teoria.
— O homem não é filho do macaco,
E sim é pae, (que alguem não dê o cavaco)
Do bujio de toda bicharia.

Muitos sabios, sabidos e carécas,
Entendidos em "pathos" marrecos,
Foram levar ali sua opinião.
— Levantou-se, solene, prezidente,
Pediu silencio, respeitozamente,
E colocou cazo á discussão.

Muito foi dito, muito foi redito
A respeito do porco do cabrito,
Descendentes do homem por um fio;
Pois apezar da maxima alegria
Do cabrito e de toda porcaria,
O homem voltou a filho de bujio.

Bendita discussão a calorada
Que apezar do pezar da macacada
A' tal teoria nova deu um fim.
Si tivesse passado a tal teoria
O mundo todo, então, presenciaria
Muito sábio comendo o seu capim.

CAPROICO.

DR. GASPAR SCHLITTLER
(autocaricatura)

Ao médico distinto e jovial amigo dos estudantes, a quem o "bisturí" deve a cariciatura do seu cabeçalho e a quem devem os calouros a eloquencia do seu "diploma" os academicos de Medicina expressam o seu agradecimento e a sua admiração.

LIVROS NOVOS

Acabam de saír, no quarto ano, os seguintes tratádos de medicina:

— *Lições de Clinica medica* (em 4 volumes, para arrazar os fundos na matéria) — Academico;

— *A arte de percutir* — (em papé assetinado) — Barbuleta;

— *Ensaios otimistas* — Deziludido;

— *A redução da obezidade* — Jaú;

— *De como operar a secco* (por um novo processo de se injetar, um coagulante "in vivo", no momento operatório) — General;

— *O grande trocanter* — Japona;

— *A endocrinopatia* (auto-estudo) — Fakakis.

AFINADOR

Paulo Villela afina as CORDOALIAS TENDINOZAS AO SOM ANGELICAL DA HARPA — Serviço garantido. — Endereço: Amfiteatro de Medicina Legal.

ANO 1 — o bisturí — NUM. 4

ESPORTES

A NAÇÃO FORTE É A QUE TEM FILHOS FORTES.

NO ESTADIO

Com a chegada das aulas, começa de novo a viver, o estadio: nele temos diariamente treinos; no dia 26 haverá um torneio esportivo e em setembro será disputado a taça *Prof. Pedro Dias,* que atualmente se encontra em nosso poder. Como se sabe esse troféo foi instituido no ano passado e ficará definitivamente de posse da Escola (Medicina ou Politecnica) cuja turma de estreantes vença consecutivamente em dois anos a competição. Em 1929 venceu a rapaziada de Medicina com grande vantajem de pontos, em 1930 não se sabe o que vae acontecer, mas precizamos frequentar o campo de esportes com mais assiduidade e lutar para não perdermos um troféo que figura na séde do Centro como atestado do valor dos estudantes de Medicina.

Pelas condições estipuladas no contrato para a disputa só poderão competir os rapazes que nunca foram classificados em torneio da Federação ou que já tenham competido em setembro de 1929. Vê-se que dos nossos, poucos irão defender as côres da Faculdade. Não temos corredores de 1.000 metros, de 300, arremessadores, saltadores, falta-nos por assim dizer quazi tudo.

Mas ha ainda 2 mezes para treinos, com alguma força de vontade ha de se conseguir qualquer coiza.

—o—

TENIS

Um grande hurrah! Aos rapazes que comõem a turma de tenis pelo feito altamente louvavel que acabam de realizar!

Graças aos seus esforços o nosso nome está em primeiro logar na classificação do campeonato academico. Medicina venceu tres jogos e não teve uma derrota siquer! Tal rezultado cauzou uma enorme surpreza nos meios esportivos academicos porque ninguem supunha que nesta Escola houvesse " "muchacos de oro" que soubessem dar tão terriveis drives e defender com tanta precizão

No inicio dos torneios alguem ouvindo os comentarios poude nitidamente distinguir a seguinte fraze: "De medicina não se tem nada a temer porquanto a turma é de aleijados, o pessoal é pôdre..."

Parece que o ilustre observador se enganou redondamente...

Esperemos o segundo turno e continuando como vamos traremos mais uma "caneca" para a nossa séde.

Fazem parte da turma: Boock, Chico Arantes, Paulo Gordo, Pedro Paulo e Edgard Pinto de Souza.

Um grande abraço aos colegas que mantêm em destacada pozição a Faculdade de Medicina!!!

—o—

BOLA AO CESTO

Deverá dentro de alguns dias ser iniciado o campeonato academico de bola ao cesto. A Federação já oficiou á diretoria do Centro comunicando a instituição do torneio e prevenindo-a de que em prazo que será logo anunciado dará começo ás disputas.

Nossas esperanças de vitoria são bem fundadas porque a turma que nos reprezenta é forte e tem treino suficiente para enfrentar todas as outras com egual vantajem. E' necessario, comtudo, que os exercicios continuem assiduamente porque se assim não fôr veremos uma surpreza bem pouco agradavel, quando jogarmos as partidas oficialmente. Um dos nossos colegas disse que as turmas da Faculdade se parecem muito com os ponteiros do relogio que foi posto no predio novo — nunca saem do logar —, chegando mesmo a irritar os mais calmos... Não somos tão rigorozos... achamos mesmo que elas são bôas e que vão fazer um "figurão" quando jogarem pela Escola. Mais alguns dias e veremos se temos razão ou não.

Mestre Boock está muito entuziasmado porque já não tem mais o calo de estimação... pois o Bino num dia de muita fome arrancou-o com os dentes e o deglutiu...

—o—

CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL DO "BISTURÍ"

(1.º Premio — Lacaz)

XADREZ

O prezidente do C. A. "Oswaldo Cruz" recebeu do Derby Club de São Paulo o seguinte oficio:

S. Paulo, 18 *de Julho de* 1930.

Ilmo. Sr. Prezidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz" — Capital.

Tenho o prazer de comunicar a V. S.ª que a Diretoria do "Derby Club de S. Paulo está organizando o Torneio Academico de Xadrez referente ao anno de 1930, *a exemplo do que fez nos annos de* 1928 *e* 1929.

Assim sendo, é com a maxima satisfação que venho, em nome da Diretoria do Derby Club de S. Paulo, convidar essa agremiação para participar do referido Torneio, cujo desenvolvimento será de acôrdo com o Regulamento incluzo.

A inscripção ficará aberta, nesta Secretaria, de 20 *a* 30 *do corrente mez.*

Com os protestos do nosso elevado apreço e estima, subscrevo-me,

de V. S.ª

Amo. Ato. e Obgdo.

pelo "Derby Club de São Paulo",

LUIZ G. SANT'ANNA.

1.º *Secretario.*

TORNEIO ACADEMICO DE XADREZ

1930

REGULAMENTO

Art. 1.º — No prezente Torneio só poderão tomar parte os alunos matriculados nas escolas inscritas ao mesmo.

Art. 2.º — O Torneio será coletivo.

§ 1.º — Cada escola será reprezentada nos "matchs" por uma turma de cinco jogadores.

§ 2.º — Cada escola poderá inscrever no maximo quinze elementos.

§ 3.º — Só poderão participar do Torneio os jogadores inscritos pela Escola que pertencerem.

§ 4.º — Dos elementos inscritos por uma Escola, um será nomeado "capitão da turma", sendo o unico reprezentante dela junto á direção do Torneio.

Art. 3.º — O Torneio será patricinado dirijido pelo Derby Club de S. Paulo — em cuja séde serão realizados os encontros, havendo duas sessões por semana, ás Terças e Sextas-feiras — e a cuja direção tecnica caberá dirimir quesquer dúvidas que surjam da interpretação deste Regulamento.

Art. 4.º — No encontro entre duas Escolas, será contado á vencedora um ponto, não importando vencer por maior ou menor contajem, marcando-se nos empates meio ponto para cada uma.

Art. 5.º — O Torneio será em dois turnos.

§ unico — No encontro entre duas Escolas, prevalecerá este Regulamento, sendo que para cada partida izolada se adotará o Regulamento de Jogos da Federação Paulista de Xadrez.

Art. 6.º — O emparceiramento será o mesmo nos dois turnos, substituindo-se no 2.º turno os auzentes pelos "rezervas".

§ unico — Todos os concorrentes ficam sujeitos ao emparceiramento por sorteio no 1.º turno, exceto os campeões das diversas Escolas, os quais jogarão emparceirados entre si, para efeito da conquista do titulo de campeão academico de xadrez de S. Paulo, conforme dizeres do Art. 7.º deste Regulamento.

Art. 7.º — Simultaneamente á realização deste Torneio, será disputado o titulo de campeão academico, devendo cada Escola aprezentar dentre os elementos da sua turma, um jogador que concorra á disputa do titulo. Entre os concorrentes ao titulo de campeão, não haverá sorteio para emparceiramento, conforme o § unico do Art. 6.º.

Art. 8.º — O Torneio será iniciado no dia 5 de Agosto p. futuro, encerrando-se as inscrições no dia 30 de Julho corrente. Junto a elas deverá cada Escola enviar a lista dos seus jogadores, nas condições do Art. 2.º, § 2.º.

§ unico — As partidas terão inicio ás 20 e meia horas.

Art. 9.º — Em carater extraordinario será admittida a inscrição do Gynazio do Estado de S. Paulo.

Art. 70.º — A Diretoria do Derby Club conferirá á turma vencedora a taça "Derby Club de S. Paulo".

S. Paulo, 18 de Julho de 1930.

Luiz G. Sant'Anna.

1.º Secretario.

O Centro "Oswaldo Cruz" participará conforme já foi providenciado para a participação desse torneio.

Notas e Comentarios

CENTRO DOS DEBATES CIENTIFICOS

Creado pelo C. A. "Oswaldo Cruz", o "Centro de Debates Cientificos" já realizou duas sessões.

A primeira, prezidida pelo snr. Mario Altenfelder Silva, na qual foram aprezentados 2 trabalhos: um do srn. Elias Moraes outro, do snr. Paulo Toledo. Os assuntos foram discutidos, tendo tomado parte saliente nos debates os snrs. Pedro Egydio e Eduardo Etze. Congratulando-se com a iniciativa, falou o snr. José Ribeiro do Valle, que enalteceu a iniciativa e exaltou o seu valor pratico. Na mesma reunião, discutiu-se a maneira pela qual deveriam ser realizadas as sessões futuras ficando deliberado pelos prezentes ser convidado para prezidir ás sessões que se convidasse um assistente a criterio do Prezidente da C. A. "Oswaldo Cruz"

Convidado, pelo snr. Mario Altenfelder, prezidia á segunda sessão o dr. Sampaio Mesquita, assistente Probedeutica desta Faculdade.

Depois de algumas considerações sobre a utilidade da nova organização, o dr. Mesquita, achava de conveniencia, antes que se elaborassem os seus estatutos, que se a deixasse por algum tempo funcionando, sob a orientação do prezidente do centro, para que o tempo melhor ditasse os topicos dos referidos estatutos. Quanto á prezidencia das sessões acha que deva ser dada, a professor ou assistente, que esteja, diretamente ligado ao assunto.

Dá em seguida a palavra ao academico Plinio de Lima que lê seu trabalho sobre um cazo de "contratura sifilica de biceps"

Começa o orador a fazer considerações teoricas sobre o assunto citando as opiniões dos varios autores antigos e modernos que escassamente se referem ao assunto.

Lê a sua observação, documentada com varias fotografias demonstrativas, tiradas do paciente, e em seguida tira suas concluzões. Aprezenta objeções o snr. Paulo Toledo que procura atribuir a contratura biceptal não á sifilis mas a uma "contratura de defeza" a artraljia seria a cauza dessa contratura reflexa do musculo: O snr. Plinio de Lima refuta a objeção do colega, mostrando que embora aplicasse esforço não conseguira, a distenção do ante-braço do braço; que, as dôres eram espalhadas em outras articulações: que embora fletido o ante-braço sobre o braço o musculo aprezentava relativa flacidez; que si a contratura biceptal" fosse reflexa, não teria duração tão prolongada e continua, como no cazo finalmente, o tratamento antiluetico aplicado ao paciente, trazia sensiveis melhoras.

O "bisturí" que assistiu de perto a essas reuniões, teve as melhores impressões que agora exterioriza, e como é dever de lealdade enaltece a iniciativa do prezidente do Centro, a bôa vontade do dr. Mesquita, a dedicação dos colegas que mais de perto tomaram parte nas discussões. Salienta todavia o trabalho de Plinio de Lima, quer pela raridade do fato, quer pela pequena literatura sobre o assunto, quer pelas deduções logicas que dele tirou, como seria de esperar de um espirito culto e trabalhador.

INFORMAÇÕES

No dia 26 de Agosto proximo sairá um numero especial do "o bisturí" comemorando o 17.º aniversario da fundação do Centro Academico Oswaldo Cruz.

O baile beneficente realizado em Santos pró-Centro e Gota de Leite rendeu para aquele — 5:540$000.

Dentro de alguns dias sairá a Revista de Medicina, dirigida pelo nosso colega Mathias Rôxo Nobre.

O Centro Academico recebeu a vizita dos drs. Heuriot e Gallaud, educadores suissos, que vieram ao Brazil para conhecer as nossas organizações estudantinas. Levaram, os ilustres vizitantes da Liga de Combate á Sifilis ótimas impressões e o dr. Heuriot, da Sociedade de Educação externou as suas impressões, fazendo referencias elogiosas a esta instituição, que na verdade é um dos motivos para os louvores que justamente sempre têm os academicos de Medicina.